

SEMINÁRIO BÍBLICO



Módulo 1 Aprendendo a ser discípulo

Março a Maio de 2007

Sumário

Introdução, 3

1. *O que é ser discípulo?, 4*
2. *Quais as características do discípulo?, 7*
3. *Os dons e o fruto – Como devo ser reconhecido?, 10*
4. *Como deve ser o comportamento do discípulo em meio à sociedade?, 13*
5. *A missão do discípulo, 15*

Bibliografia, 18

Introdução

Desde que nós aceitamos a Jesus Cristo como Salvador de nossas vidas ouvimos as pessoas nos intitularem como discípulos, mas será que realmente sabemos que posição é está em que somos colocados?

Afinal, o que é ser discípulo? Eu tenho as características de um discípulo? Qual é a minha missão?

Esses são alguns dos assuntos que abordaremos neste estudo, o qual nos levará a assumir a postura de um verdadeiro discípulo.

**Equipe de Ministros
Crash Church São Paulo (Sede)**

1. O QUE É SER DISCÍPULO?

A palavra "discípulo" aparece centenas de vezes no Novo Testamento, até com mais frequência que a palavra "cristão" ou "crente", onde é usada para descrever os seguidores de Jesus.

ALGUMAS DEFINIÇÕES:

Discípulo: gr. *mathetes*. Aluno, aprendiz...

"É uma pessoa que segue os ensinamentos de um mestre" (Dicionário da Bíblia Almeida).

"É o que recebe disciplina, ou instrução, que segue os conselhos, ou imita os exemplos de outros" (Pequena Enciclopédia Bíblica).

O discípulo não é apenas aquele que senta aos pés do mestre e aprende com ele, mas o que busca uma ligação mais profunda com o seu mestre onde seguirá os seus conselhos e atitudes. "*O discípulo não está acima do seu mestre; **todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre***" (Lc. 6.40).

Para você entender melhor como é essa **relação entre o mestre e o discípulo**, vamos citar alguns exemplos:

- Os **grandes pintores**, que treinavam tão bem seus discípulos que nem os grandes entendidos em arte conseguiam distinguir as pinceladas de um e de outro;
- As **culturas orientais**, que até hoje fazem discípulos nas áreas da arte e ofícios feitos manualmente;
- Os **preparadores físicos dos atletas**, que desenvolvem atividades para que eles fiquem exatamente como querem etc...

COMO A BÍBLIA DEFINE O DISCÍPULO?

A palavra discípulo aparece pela primeira vez em **I Reis 20.35** e como em todo o Antigo Testamento, designava os discípulos dos profetas.

Naquele tempo os profetas do Deus Altíssimo tinham muitos discípulos que andavam com eles, aprendiam e quando o profeta ia ter com o Senhor, um dos seus discípulos tomava o seu lugar. Cria-se que a unção que estava atuando através da vida daquele profeta passava para seu discípulo, que viria a atuar na mesma unção. O caso mais conhecido é de Elias e Eliseu que foi seu sucessor (**I Rs. 19.21; II Rs. 2**).

Mas foi no Novo Testamento que vemos Jesus enfatizar aos discípulos sobre o desafio que era segui-lo: "*Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me*" (**Lc. 9:23; veja Mt. 16:24; Mc. 8:34**).

Multidões seguiam a Jesus, mas poucos verdadeiramente eram seus discípulos. Isto ainda é uma triste realidade nos dias atuais, pois muitos seguem a Jesus não porque estão dispostos a servi-lo, mas porque querem ser abençoados. O Evangelho de Cristo se tornou uma grande oferta, negócios irresistíveis, onde estão

sempre apelando para os interesses humanos, mas Jesus nos ensinou três elementos essenciais do que é preciso para sermos seu discípulo:

1º) Negar a si mesmo

O que é negar a mim mesmo? São esquecer os seus próprios interesses, as suas preferências e vontades em relação à de Deus.

O Apóstolo Paulo aprendeu muito bem sobre isso quando declarou em **Gálatas 2.20**: *“Não mais vivo eu, mas Cristo vive em mim”* e em **II Coríntios 5.14-15** quando disse: *“Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou”*.

Paulo aprendeu que não vivia mais para agradar a si mesmo, mas para fazer a vontade do Pai.

Precisamos abrir mão de tudo aquilo que nos afasta do propósito de Deus, tirar do nosso coração todo orgulho e egoísmo que nos impede de negarmos a nós mesmos.

2º) Carregar a minha cruz

A cruz era o instrumento que os romanos empregavam para executar os piores criminosos, por isto tornou-se símbolo de sofrimento e vergonha.

Seguir a Jesus é viver ao ponto de enfrentar as conseqüências, pois pode significar perder muitas coisas, sofrer por causa d'Ele, ser repudiado, rejeitado, perseguido, zombado, odiado (**leia Jo. 15.18-19; Mt. 10.17-23 e 25**).

É por isto que primeiramente eu preciso negar-me, caso contrário jamais poderei carregar a minha cruz e conseqüentemente, jamais serei um discípulo de Cristo (**Lc. 14.27**). Poderei admirá-Lo, até segui-Lo de longe é claro, mas nunca ser verdadeiramente um discípulo Seu.

Deus quer pessoas que estejam dispostas a obedecer e fazer a Sua vontade incondicionalmente, mesmo que o preço seja a própria vida.

Talvez você esteja pensando: *Será que vale a pena mesmo ser discípulo, já que tem que enfrentar tantas situações difíceis?*

O próprio Jesus nos garante que: **“NINGUÉM há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por causa do reino de Deus que não receba, no presente, muitas vezes mais e, no mundo por vir, a vida eterna” (Lc. 18.28-30)** e diz mais: **“... quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-a” (Mt. 10.39)**.

A maior glória do discípulo é ser identificada com o seu mestre. Em **I Pe. 4.12-16** diz para nos alegrarmos por estarmos tomando parte do sofrimento de Cristo, pois isto significa que sobre nós repousa o Espírito Santo, que é melhor sofrermos por sermos cristãos do que por ser assassino, ladrão, criminoso, ou por estar se metendo na vida dos outros.

Vale a pena enfrentar as conseqüências indo até o fim, pois seremos recompensados por Deus, que não nos deixará só!

3º) Seguir a Cristo (Imitar o Caráter de Cristo: O Proceder)

Aqui Jesus não estava chamando literalmente as pessoas para viajar pelas poeirentas estradas da Galiléia. Alguns faziam isso, mas isso não foi exigido de todos. O sentido é que **todos deveriam imitá-lo, obedecê-lo e servi-lo**.

Pedro disse que Jesus nos deixou como exemplo que deveríamos *"seguir os seus passos"* (**I Pe. 2.21-23**). Muitas vezes queremos imitar homens, tê-los como referência e nos esquecemos de ter Jesus como o modelo perfeito para nossa vida, pois quando imitamos seres humanos, mesmo eles vivendo dignamente, sendo uma bênção, estão sujeitos a falhas, pecados, limitações, maus hábitos, que poderemos absorver para nossa vida.

Não há nada de errado você querer ser bênção como seu irmão, seguir os bons conselhos que te fazem crescer (**II Ts. 3.7**), pois o próprio Apóstolo Paulo falava em suas cartas: *"Sede meus imitadores, como eu sou de Cristo"* (**I Co. 11.4; I Co. 4.16**), mas tenha Jesus como o principal exemplo para ser imitado (**At. 4.13**).

SER DISCÍPULO OU SEGUIDOR?

Jesus rejeitava, muitas vezes, aqueles que tentavam segui-lo. A um jovem rico que buscava o seu conselho, ele replicou com palavras tão fortes que o homem foi embora entristecido, não disposto a seguir Jesus a tão alto preço (**Mt. 19.16-22**). A um importante líder religioso, Nicodemos, que tinha vindo louvando a Jesus, o Senhor respondeu abruptamente: *"Você tem que nascer de novo, se quiser ao menos ver o reino de Deus"* (**Jo. 3.1-8**)! Jesus pintava francamente as dificuldades em segui-lo e rejeitava todos os que tentavam fazê-lo de forma inadequada (**Lc. 9.57-62**).

Jesus pregou sobre o tema: **"Não pode ser meu discípulo"**, discutindo abertamente a necessidade de calcular o custo antes de embarcar na vida de discípulo (**Lc. 14.25-33**).

Não era porque Jesus não queria que ninguém o seguisse. Ele veio ao mundo para buscar e salvar os perdidos (**Lc. 19.10**). Ele estava profundamente comovido pelas multidões perdidas e ansiava pela sua conversão (**Mt. 9.35-38; Lc. 19.40-41**). Mas Jesus sabia que não seria fácil para os homens segui-lo e que eles estariam inclinados a enganarem-se a si mesmos, pensando que eram discípulos, quando não eram. O Senhor nunca deixou de declarar francamente o que a conversão real exige.

Há uma diferença entre conhecer o caminho (Jesus Cristo) e percorrer o caminho. O Senhor Jesus quer pessoas que estejam dispostas a ser discípulo, que assumam as conseqüências e não que seja um mero espectador que só está de passagem para ver onde vai dar.

CONCLUSÃO

A tendência dos religiosos do século XXI tem sido amenizar as exigências da conversão, maquiagem o Evangelho de Cristo, inventando planos mais fáceis. As suas mensagens têm se tornado bem diferente do que Jesus ensinava que até mesmo repelia os candidatos a discípulos, dizendo-lhes as condições que Ele impunha.

Com certeza muitos se surpreenderão ao saber, no dia do julgamento, que o Senhor jamais os tinha conhecido (**Mt. 7.21-23; Lc. 13.22-30**).

Lembre-se: A vida do discípulo não se resume a ir aos cultos, ler a bíblia de vez em quando, levantar as mãos na hora do louvor, dar um ALELUIA e pronto! *Mas é viver uma vida de entrega e renúncia todos os dias ao Senhor! É estar pronto para dizer SIM diariamente para fazer a Sua vontade e não apenas ocasionalmente!*

Vamos analisar como tem sido a nossa vida. Tomemos cuidados para não tentarmos passar por cima das exigências de Deus.

2. CARACTERÍSTICAS DO DISCÍPULO

Um discípulo não é formado do dia para a noite, existe um tempo de preparo do mestre e do seu aluno, mas durante esta trajetória algumas características começam a fazer parte da vida daquele que é um aprendiz. Veja as qualidades fundamentais que precisamos para sermos conhecidos como discípulos de Cristo:

1) AMOR

Quando Jesus veio ao mundo ensinou a importância de amar. Em **João 13.34-35** encontramos a seguinte instrução aos seus discípulos:

"Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros".

Jesus não disse que "se desse", ou se "as pessoas fossem legais" era para amarmos, pelo contrário Ele nos ensinou que devíamos amar até mesmo os nossos inimigos (**Mt. 5.43-48; Lc. 6.32-38**).

O amor deve ser a marca na vida do discípulo, do qual devem ser destacados dois pontos fundamentais: **o amor a Deus e o amor ao próximo**.

"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo" (Mt. 22.37-39).

O AMOR A DEUS

O amor a Deus deve sempre ocupar o primeiro lugar em nossa vida, ser oferecido com todo carinho, dedicação e entrega total.

Em **Lucas 14.26** Jesus diz: "*Se alguém vier a mim, e não aborrecer a pai e mãe, a mulher e filhos, a irmãos e irmãs, e ainda também à própria vida, não pode ser meu discípulo*".

Aqui a palavra "**aborrecer**" significa que **devemos amar menos**, submeter completamente tudo, até mesmo a própria pessoa, ao compromisso total com Cristo.

Deus requer que a nossa lealdade e amor a Ele sejam superiores a todos os demais vínculos em nossa vida, inclusive aos da família.

AMOR AO PRÓXIMO (I Jo. 4.7-12)

O amor que Jesus nos ensina que devemos ter ao próximo (**Veja I Jo. 4.11; I Jo. 3.16; Jo. 15.12**), no grego chama-se **ÁGAPE**.

É o amor de renúncia, sacrificial, que não visa os seus próprios interesses, mas o do próximo. Não é apenas um sentimento de boa vontade, mas é uma disposição decisiva e prática de ajudar as pessoas nas suas necessidades. Ele é demonstrado por meio de ações, não fica apenas em palavras (**I Jo. 3.17-18**).

Talvez você esteja pensando: "*Será que tenho capacidade de amar o próximo a tal ponto?*" Uma coisa é certa... Jesus jamais pediria algo para nós que não fôssemos capazes de realizar. Essa capacidade nos é concedida através do amor de Deus que é derramado em nosso coração. Então quando amamos uns aos outros permitimos que Deus continue a habitar em nossa vida e o Seu amor em nós é aperfeiçoado, ou seja, Ele nos capacita a amar cada dia mais.

Por isso a Palavra de Deus nos diz que aquele que não ama não conhece a Deus (**I Jo. 4.8**) e que não é Filho de Deus (**I Jo. 3.10**), pois Deus é amor.

2) Obediência (Jo. 8.31)

"... se vocês continuarem **a obedecer aos meus ensinamentos**, serão de fato, meus discípulos" (*Linguagem de Hoje*).

Muitas vezes queremos ouvir Deus falar, saber o que Ele pensa a nosso respeito, o que tem para o nosso futuro, qual o caminho a seguir? Mas nem sempre estamos dispostos a submeter-nos à Sua vontade. Sabemos até o que devemos fazer, mas o conhecimento se torna sem valor porque não obedecemos.

Em **Tiago 1.22-25** diz que não devemos ser apenas ouvintes, mas praticantes da Palavra de Deus.

Ouvintes: (gr. akroataí) Termo usado especialmente para aqueles que assistiam aulas, mas não se tornavam verdadeiros discípulos.

Não basta irmos à igreja, lermos a Bíblia, ouvirmos a Deus e não seguirmos os seus ensinamentos, pois se fazemos isto não somos verdadeiros discípulos.

A obediência não é algo que se restringe somente a Deus, mas a Bíblia nos ensina que também devemos obedecer aos pais (**Ef. 6.1-3**), às autoridades (**Tt. 3.1**), aos chefes (**Tt. 2.9**) e aos líderes das igrejas (**Hb. 13.17**).

3) Humildade (Jo. 13.12-17)

Jesus foi o nosso maior exemplo, não apenas quando lavou os pés dos seus discípulos, mas principalmente quando deixou toda a Sua glória e se fez carne, assumindo a forma de servo (**Fp. 2.6-8**).

Ele veio a este mundo para servir (**Mt. 20.28**), viveu com simplicidade e mostrou aos seus discípulos que mesmo sendo o mestre cheio de conhecimentos, unções, esteve pronto para servir ao próximo considerando-se o menor de todos.

É natural o homem se considerar mais importante conforme vai adquirindo conhecimentos, unções, achando que, por subir um degrau de posição, as demais pessoas deverão servi-la, porém a Palavra do Senhor nos ensina ao contrário. Quanto mais nós possuímos, mais teremos que servir e o nosso irmão, independente de qual posição ele esteja, deverá ser considerado superior a nós mesmos (**Fp. 2.3**).

4) Comunhão

No Novo Testamento, a comunhão cristã é expressa pelo termo (**gr. koinonia**), que significa comunhão e cooperação entre todos os cristãos, com Cristo e com Deus.

"Koinonia" é o espírito de compartilhar gratuitamente o que temos, ao contrário do espírito egoísta, que deseja tudo para si, a cobiça gananciosa, que avalia a vida apenas pelos valores materiais, sendo comparada à idolatria (**Col. 3.5**).

Essa comunhão deve estar relacionada à Trindade e ao meu próximo:

Comunhão com o Espírito Santo (Fp. 2.1-2): Devemos viver em comunhão com o Espírito Santo através das orações (**Rm 8:26**), pois Ele é o nosso guia para sermos direcionados em todas as áreas da nossa vida. Sem a comunhão com o Espírito Santo não saberemos quais caminhos trilhar.

Comunhão com Jesus (I Co. 11.23-26): Nossa comunhão com Cristo é representada através do ato simbólico da Santa Ceia, em que somos participantes do Corpo de Cristo (**I Co. 10.16-17**) e lembramos que o mesmo morreu e ressuscitou para nos dar uma nova vida. Desta forma, deixamos para trás nosso velho homem a fim de nascer de novo.

Comunhão com Deus (I Jo. 1.3-7): Temos comunhão com Deus Pai, através da Sua Palavra que é luz (**Sl. 119.105**). Sem a luz não conseguimos enxergar o que está de errado nas nossas vidas, por isso necessitamos ter comunhão com Deus, para enxergar as nossas falhas e nos purificar de todos os pecados através do Sangue de Jesus Cristo.

Comunhão com o próximo (II Co. 6.1-10): Devemos compartilhar todos os sentimentos e momentos com os nossos irmãos. É através dessa comunhão que o amor de Deus (**I Jo 4.7-8**) nos é revelado a fim de sermos usados por Ele para mudar as nossas vidas e renovar o mundo.

CONCLUSÃO

Fomos criados à imagem e semelhança de Deus (**Gn. 1.26-27**). Isto não diz respeito apenas à aparência, mas, também à natureza. Obviamente, há muito na natureza de Deus que o homem não compartilha. No entanto, há aspectos desta natureza que Deus quer que compartilhemos.

3. OS DONS E OS FRUTOS – COMO DEVO SER RECONHECIDO?

Os dons e os frutos do Espírito Santo são de extrema importância na vida do cristão, mas muitas vezes o seu valor passa despercebido pela falta de conhecimento.

A seguir iremos aprender as diferenças entre os dons e os frutos, como adquiri-los em nossa vida e sabermos por qual devemos ser conhecidos, se pelos dons ou pelos frutos do Espírito.

OS DONS

Em **I Co. 12.1** o Apóstolo Paulo ensinou a Igreja de Coríntios sobre os dons dizendo: "*A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes*". Como é que podemos nos tornar ignorantes acerca dos dons espirituais? Quando desconhecemos os dons, ou até mesmo quando não exercitarmos-os devidamente.

Mas o que é o dom? A palavra "**dom**" (**gr. charismata**) significa presente, dádiva, donativo, privilégio adquirido por um modo sobrenatural (*Pequena Enciclopédia Bíblica*).

Os dons são certas capacidades espirituais, concedidas pelo Espírito Santo, segundo a sua escolha para serem usados no reino de Deus (**Veja I Co. 12.7 e 11**).

Não somos nós que escolhemos o que queremos, mas o Espírito Santo é que distribui a cada um segundo o seu critério de escolha, para o bom funcionamento do Corpo de Cristo.

Os dons não são concedidos para vantagem pessoal ou para considerar um cristão mais importante do que o outro, mas para **ajudar ao próximo (Veja I Pe. 4.10)** e **fortalecer espiritualmente a Igreja de Cristo (I Co. 14.12)**, somente assim os dons podem ser exercidos.

COMO OS DONS SÃO ADQUIRIDOS?

- ✓ (**I Co. 12.31**) - **Procurando com zelo (gr. zeloute)**: Indica uma dedicação ardente e cuidadosa, não para escolher o dom que deseja obter, pois esta é uma decisão soberana do Espírito Santo que distribui os dons conforme quer. Mas significa que deve *ardor em nosso coração o desejo de edificarmos a Casa de Deus e sermos uma bênção para todos*.
- ✓ (**I Co. 13.1-2; 14.1**) - **Tendo amor**. Sem o amor os dons não produzem benefícios reais. Quando amamos o nosso próximo e nos colocamos para servi-los, o Espírito Santo derrama dons sobre a nossa vida.

QUAIS OS TIPOS DE DONS QUE EXISTEM?

Há diversos dons, todo cristão tem um ou mais dons, que podem estar em evidência ou não, por isso é importante cada um descobrir qual é o seu dom, para usá-lo para o bem-estar espiritual e para o funcionamento apropriado do Corpo de Cristo.

I CORÍNTIOS 12.8-10	ROMANOS 12.6-8	EFÉSIOS 4.11
Sabedoria	Profecia	Apóstolos
Conhecimento	Ministério	Profetas
Fé	Ensino	Evangelistas
Cura	Exortar	Pastores
Operação de milagres	Contribuir	Doutores ou mestres
Profecia	Presidir	
Discernimento de espíritos	Misericórdia	
Variedade de línguas		
Interpretação de línguas		

OS FRUTOS DO ESPÍRITO

O fruto é o caráter cristão manifestado em sua vida diária, que glorifica a Deus com sua vida e testemunho (**Jo. 15.8**). Mas que fruto é esse que deve ser manifestado em nossa vida? Em **Gálatas 5.22-23** diz que o Fruto do Espírito é:

- **Amor ou caridade (gr. ágape):** É a revelação da própria natureza de Deus em nossa vida. É o amor de renúncia, sacrificial, que não visa os seus próprios interesses, mas o do próximo.
- **Alegria ou gozo (gr. chara):** Deleite divino. Ligado à esperança. Âmago da adoração. Sensação baseada no amor, graça, bênçãos, promessas e na presença de Deus.
- **Paz (gr. eirene):** Harmonia e bem-estar consigo mesmo que leva à união de outros.
- **Longanimidade ou paciência (gr. makrothumia):** perseverante, paciente para suportar ofensas, ter boa vontade para com quem fere, ser tardio para irar-se ou para o desespero, equilibrado. No latim significa ânimo longo.
- **Benignidade ou amabilidade (gr. chrestotes):** Compassivo, perdoador, delicado, oposto de severidade.
- **Bondade (gr. agathosune):** Generosidade que flui da retidão dada por Deus.
- **Fidelidade (gr. pistis):** Confiança expressa numa vida de fé. Fiel, lealdade, firmeza, constância, perseverança.
- **Mansidão (gr. prautes):** Ternura, tem mais solicitude pelo próximo que por si mesmo. Lentidão em irar-se e ficar ofendido. Moderado, associada à

força e a coragem. Descreve alguém que pode irar-se com equidade quando for necessário e também humildemente submeter-se quando for preciso.

- **Domínio próprio (gr. egkrateia):** Temperança, auto-controle. Domínio sobre os próprios desejos e paixões carnis.

Quando produzimos o fruto do Espírito trazemos em nossa vida a beleza de Cristo. O Apóstolo Pedro, em **II Pedro 1.3-11**, nos dá uma preciosa explicação de que o discípulo necessita multiplicar os seus frutos em suas vidas para não sermos inoperantes e improdutivos (sem frutos). Ele diz que quando empenhamos para ter os frutos, consolidamos o nosso chamado e eleição, assim jamais tropeçamos.

Em **Mateus 7.16-23** Jesus nos deu o exemplo de uma árvore em que poderá dar frutos bons ou ruins. Neste texto Jesus declara enfaticamente que muitos “naquele dia” que profetizaram, pregaram ou realizaram milagres em Seu nome estarão enganados, pensando que é servo de Deus, quando na realidade, Ele não os conhece.

Muitos pensam que o sucesso ministerial é o padrão de avaliação no seu relacionamento com Cristo, quando na verdade é feito através do reconhecimento dos frutos, ou seja, seremos reconhecidos pelos frutos e não pelos dons adquiridos.

Quando permanecemos em Jesus damos frutos perfeitos, não nos tornamos infrutíferos (**Mc. 11.12-14; Jo. 15.2, 6**), nem damos maus frutos (**Mt. 7.19**), pois em ambos os casos são cortados e lançados no fogo, ou seja, não têm parte com Deus, tornam-se sem valor.

Todos cristãos são escolhidos para darem frutos para Deus e quando isso acontece o Pai, que é o agricultor, limpa, tira todo impedimento que nos impede de crescermos para produzirmos mais frutos que permaneçam (**Jo. 15.1-2, 16**).

CONCLUSÃO

Não devemos confundir os dons do Espírito com os frutos do Espírito. Os dons são serviços para serem prestados aos outros, o fruto fala das características de uma pessoa habitada pelo Espírito Santo.

Quando o Espírito de Deus toma residência numa pessoa, Ele não somente a capacita para servir, mas também começa a cultivar a santidade, o *amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio* (**Gl. 5:22-23**).

O fruto do Espírito mostra o caráter cristão, o viver santo, o relacionamento com os irmãos na fé, mostra a maturidade em seu andar no Espírito Santo, o qual livres dos grilhões da carnalidade, terá boa reputação e será poderoso para atuar com os dons.

Tanto o fruto como os dons são essenciais. Ambos são manifestações da habitação do Espírito.

4. COMO DEVE SER O COMPORTAMENTO DO DISCÍPULO EM MEIO À SOCIEDADE?

O importante tema desta aula não poderia iniciar-se sem a definição e conhecimento do sentido da palavra: “**comportamento**” que significa: “*porto*”, em *latim*, significa *levar*. Em português passou para a forma reflexiva: *portar-se*. O prefixo “*com*” denota um modo global de levar-se, portar-se. **É o conjunto das informações recebidas do ambiente através da qual o indivíduo integra as suas tendências** (*Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo*).

Portanto a principal questão de nosso estudo é como se “portar” em meio à sociedade atual como discípulo de Cristo?

Sabemos que não é nada fácil viver neste mundo onde os prazeres que satisfazem à natureza humana predominam, onde a vontade de Deus se torna contrária ao que o mundo oferece, mas você já parou para pensar qual o propósito de Jesus quando disse: “*Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. Eles não são do mundo, como também eu não sou*”. (**Jo. 17.15-16**) O que será que Ele quis dizer em viver neste mundo, sem ser deste mundo?

Parece tão contraditório não é mesmo? Mas é exatamente este o propósito. O cristão precisa **ser sal** desta terra: “*Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens*” (**Mt. 5.13**)

O *Dicionário Houaiss* define a palavra **insípida** como: *que não tem gosto; destituído de qualquer sabor ou que o tem insuficientemente. Ex.: água, uma comida. Desprovido de interesse, de atrativos; sem graça, monótono. Ex.: conversa, vida.*

Durante muitos séculos, o homem sofreu muito com interpretações errôneas, e tentou viver isolado para assim servir a Deus de maneira “santa” e muitos fazem isso até os dias de hoje. Isolam-se em mosteiros, conventos e ordens religiosas, tendo como única finalidade estudar a Bíblia e orar. Essas pessoas tornam-se um sal insípido, algo sem interesse, sem graça e monótono. Se você parar pra imaginar, quantas pessoas têm se tornado insípida nos dias atuais? Quantas igrejas estão ali há muito tempo, mas não têm mudado a forma de como as pessoas vivem, falam e agem?

Deus quer pessoas que seja **luz neste mundo**: “*Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa*.” (**Mt. 5.14-15**).

Quando você entra em seu quarto ou mesmo em um ambiente de trabalho e alguém ou você mesmo acende as luzes o que ocorre? Tudo fica iluminado, é claro! Você e as outras pessoas andam pelo ambiente, olham tudo ao redor e tocam nas outras pessoas e objetos. De repente a luz no teto começa a piscar e imediatamente

todos olham para o alto, para ver o que está ocorrendo com aquela fonte de luz! Até que o problema não ocorra, ninguém fica olhando para as lâmpadas acesas, elas passam despercebidas, pois estão cumprindo o seu papel de iluminar o ambiente. Você entendeu o exemplo? O comportamento do discípulo de Jesus em meio à sociedade deve ser semelhante ao das lâmpadas acesas.

Devemos cumprir nosso papel de iluminar a vida das pessoas de uma forma discreta e natural. Não precisamos chamar a atenção das pessoas por causa da forma de nos vestirmos, ou por sermos anti-sociais não participando de nada.

O discípulo de Jesus deve ser discreto, embora atuante. A energia que nos fornece a luz é o Senhor Jesus em nossas vidas.

COMO VIVEU JESUS EM MEIO À SOCIEDADE?

Quando Jesus veio a este mundo, muitos criticaram a forma como Ele vivia em meio à sociedade, pois muitas vezes encontrava-se em companhia daqueles que aos olhos do povo não prestavam. Eram pecadores, publicanos, cobradores de impostos, prostitutas, adúlteros, ladrão, entre tantas outras escórias (**Veja Mt. 11.19; Mt. 26.6; Lc. 19.1-10**).

Vemos em certa ocasião os que procuravam condenar a Jesus dizendo: *"Por que come vosso Mestre com publicanos e pecadores? e Jesus, ouvindo, disse: Os sãoos não precisam de médico, e sim os doentes"* (**Mt. 9.10-13**).

Jesus vivia entre aquelas pessoas não para viver do mesmo modo delas, como muitos pensavam, mas para mostrar-lhes o caminho da salvação. Esta é a vontade de Deus: que estejamos inseridos neste mundo fazendo diferença no trabalho, na escola, na vizinhança, na rua, por onde quer que passemos, levando as boas novas de salvação.

O DISCÍPULO NA SOCIEDADE

Muitas vezes no trabalho ou na faculdade convivemos com pessoas que tem diversas condutas, as quais você sabe se agradam ou não a Deus. Geralmente somos convidados ou pressionados para agirmos de igual modo. Como cristão não devemos pensar que simplesmente o fato de nos desligarmos dessas pessoas ou empresa irá resolver a situação, temos que levar luz para todos.

Se existem situações em que você sabe que não será luz em meio às trevas, mas acabará se tornando um deles, é melhor afastar-se do mal. Exemplos:

- ✓ Você vai a um show secular para "evangelizar" e acaba se desviando dos caminhos do Senhor não cumprindo com o seu "propósito". *Jesus nos ensinou que devemos ir de dois em dois para evangelizar* (**Mc. 6.7**).
- ✓ Quando você está cercado de más amizades, sendo influenciado a se afastar de Deus.
- ✓ Quando tem rodinhas de piadas obscenas, zombaria, maledicências e você acabam participando como se fosse normal (**Sl. 1.1; Ef. 5.3-8, 11-12**).

Temos o poder de agir de maneira diferente de acordo com a liberdade que já nos foi dada através de Cristo Jesus, mas não podemos fazer disso uma libertinagem (**I Co. 6.12**).

Crie oportunidades no meio em que você convive! (At. 17.18-30)

Em épocas festivas, muitas empresas promovem festas e eventos que nem sempre estão conforme os parâmetros cristãos. Sempre preferimos evitar essas épocas, mas em outras situações temos que participar mesmo contra nossa vontade. Quando isso acontecer, ao invés de ficar criticando, reclamando, faça como o Apóstolo Paulo, crie uma oportunidade nessa situação para Deus te usar! Não importa se isso será em uma oração, nas suas atitudes ou num discurso, não se torne insípido, mas sóbrio para falar daquilo que você vive e como sua vida é cheia de vida!

O QUE AS PESSOAS DESTE MUNDO PRECISAM VER NA VIDA DO DISCÍPULO?

1) Testemunho:

Um discípulo de Cristo deve ser íntegro e reto, ele tem que ser um exemplo a ser seguido. As pessoas nos vêem e nos julgam de acordo com o nosso comportamento. *"Em tudo de dá bom exemplo de boas obras. Na doutrina mostra integridade, reverência, linguagem são e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós."* (**Tt. 2.7-8**).

2) Irrepreensível - Fp. 1.27-28: (em que não há o que se repreender, perfeito, correto). O nosso testemunho tem que ser perfeito, pois mesmo se estivermos ausentes, nada tenham para que falar contra nós, e mesmo se, por algum motivo, as pessoas tentarem contra nós, isso será para vergonha deles, pois na realidade falam coisas que realmente não existem.

3) Inculpável – Fp. 2.12-16: (que não merece ou que não pode ser culpado): Temos que nos manter íntegros, não deixar nos levar por nenhuma situação que possa nos condenar.

4) Inofensivo: (que não ofende, que não faz mal, que não é nocivo): Sermos bondosos em nossos atos, fazedores do bem, tratar a todos como se estivéssemos fazendo para nós mesmos, não fazendo diferenças, e sim nos importando com todos, não sermos causadores de contendas.

5) Sóbrios (prudente): Temos que ser prudentes em tudo, guardar os nossos pés, o nosso falar, o nosso pensar, o nosso agir, termos que ser realmente prudentes, pois somos vigiados por uma enorme nuvem de testemunhas, que está pronta para nos julgar ou apontar.

5. A MISSÃO DO DISCÍPULO

Quando falamos sobre a “missão do discípulo” muitas vezes não conhecemos a dimensão do que isso significa. Limitamos-nos, a saber, somente o “*ide por todo mundo*” (isso quando praticamos), ou simplesmente vivemos como se não houvesse

nada a ser feito. Mas sabemos que existe um mundo para ser conquistado, muito trabalho a realizar e poucas pessoas dispostas a fazer **(Veja Mt. 9.38-39)**.

Nos últimos versículos do livro de Mateus, um grande encontro foi marcado por Jesus na Galiléia, junto com seus discípulos, no qual Ele deixou as seguintes ordenanças: **“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém” (Mt. 28.19-20)**.

Com este texto podemos descrever algumas tarefas dadas por Jesus que cabem a nós, como discípulos, realizarmos:

1) Fazer Discípulos

Os discípulos receberam a incumbência de evangelizar o mundo **“Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc. 16.15)**. Este "Ide" é imperativo e não opcional. É o nosso chamado como corpo de Cristo é a responsabilidade de ir e pregar o evangelho.

Jesus nos ensina que devemos ir ao encontro do discípulo; que não devemos ser pessoas passivas e ficar esperando que os discípulos venham a nós. Esse dinamismo precisa fazer parte de nossa vida como cristãos, temos que levar um evangelho simples, objetivo e verdadeiro como temos vivido.

Há diversas formas de evangelismos:

a) pessoal: podemos levar as boas novas às pessoas do trabalho, dentro do ônibus, metrô, andando na rua, falando com o vizinho etc.

b) shows de evangelismo: através da música levamos a mensagem de salvação de vidas;

c) por meio de cartaz, flyers, peças de teatros, testemunhos, rádios, televisão, entre tantos outros meios que podem ser transformados em oportunidade para se levar o Evangelho de Cristo.

Agora vamos ver quais os outros passos que devemos dar para complementar, após evangelizarmos uma vida, pois o trabalho não se encerra por aqui.

2) Levar para Batizar

Quando evangelizamos uma vida e ela decide se entregar a Cristo de todo coração, temos a responsabilidade de acompanhar o crescimento espiritual desta pessoa (não é responsabilidade somente do líder ou do pastor da igreja), mas cabe a todos nós orientá-la sobre o que é o batismo, a sua importância, incentivá-la a assumir esse novo passo de compromisso com Cristo.

3) Ensinar

A palavra “ensinar” empregada na Bíblia significa, em **grego**, **“levar alguém a aceitar algo novo”**.

Devemos ensinar não somente meros conhecimentos da mente humana, mas como viver diante de Deus, ensinar a guardar todas as coisas que Jesus nos ordenou.

Precisamos nos dias atuais de cristãos maduros que sabem os mandamentos e os obedecem. Esta é a estratégia de Deus para o discipulado: que ensinemos outros a viverem vidas obedientes.

Para ensinar as pessoas devemos formar amizade, pois o discipulado nasce do amor e do tempo gasto juntos. Não posso conhecer alguém sem passar tempo com ele. Para ensinar alguém a viver uma vida com Deus, não é suficiente pregar do púlpito. É fora do púlpito que o discípulo verá a sua vida e, se ela atrair, o discípulo começará a imitá-la e assim você fará discípulos como a Palavra de Deus nos ensina.

Mas o que devemos ensinar? O discípulo deve aprender bem e praticar: *o viver com Deus, ter comunhão no corpo de Cristo e saber lidar com o mundo*, este é o ponto principal que devemos trabalhar para formarmos outros discípulos.

CONCLUSÃO

Toda autoridade já nos foi dada por Jesus Cristo: *“Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes **autoridade** sobre espíritos imundos para os expelir, e para curar toda sorte de doenças e enfermidade” (Mt. 10.1).*

Não importa qual o grau de unção que está sobre a sua vida, podemos exercer todas as tarefas dadas por Jesus (curar enfermos, expulsar espíritos imundos, pregar o evangelho, ensinar, ressuscitar morto) e fazer obras maiores como o próprio Jesus falou: *“Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai” (Jo. 14.12).*

O ministério que Deus nos deu não é somente pregar e administrar a igreja. Ele quer equipar todos os cristãos para serem ministros e servos d'Ele. Seu método é que nós façamos discípulos. É muito mais fácil encher o templo de pessoas que vibram com o poder do homem que está dirigindo, demonstrando a solução de Deus para seus problemas. Encher o templo pode ser o primeiro passo. Entretanto, o ministério vai muito além disso.

Deus quer que estas pessoas tenham um ministério mais amplo do que o do pastor, para que a obra d'Ele não pare, mas siga em frente. ***Este é o discipulado verdadeiro: reproduzir o que Deus está fazendo na minha vida e treinar outro discípulo a reproduzir sua vida na vida de outros.***

Bibliografia

- BOYER, Orlando. *Pequena Enciclopédia Bíblica*. Editora Vida.
- GOTTFRIDSON, Jan. *O chamado para ser discípulo*. Porto Alegre, março 2005.
- HORTON, Stanley M. *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*.
- SILVA, Célio. *O fim que desejais*.
- SPURLOCK, Douglas. *Uma conversa franca sobre "discipulado"*. Agosto de 2004.
- DOWNING, Dennis. *O discípulo e seu mestre*. Maio de 2005.
- PESTANA, Álvaro César. *O discípulo não está acima do seu mestre*. Agosto de 2005.
- CALDWELL, C. G. Colly.
- FISHER, Gary.
- Site: www.estudosdabiblia.net ; www.montesiao.pro.br ; www.atosdois.com.br
- Bíblia Vida Nova.*
- Bíblia de Estudo Pentecostal.*
- Bíblia Thompson.*

COLABORADORES:

- ESPÍRITO SANTO, pois sem Ele nada poderia ser feito.*
- Pr. Roald Amúndsen*
- Pba. Ana Paula*
- Pb. Sidney*
- Pba. Vilma Moura*
- Dc. Cecília Bertolucci*
- Dc. Laércio Moura*